

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2011.

(Do Sr. Anderson Ferreira)

Solicita informações ao Sr. Ministro de Minas e Energia a respeito da construção de navios petroleiros no Estado de Pernambuco.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50 §, 2º, Constituição Federal, e no art. 115, inciso I, do Regimento interno, solicito a Vossa Excelência que seja encaminhado ao Senhor Ministro de Minas e Energia o seguinte pedido de informações:

A revista Veja (edição de 31 de agosto de 2011), da última semana de agosto informa que o primeiro navio petroleiro construído no Brasil dentro da nova e acertada política de incentivo a indústria nacional, o João Cândido, entregue no final do governo Lula, apresentou problemas e ainda não foi colocado em operação. Exibido como um marco da renovação da indústria naval brasileira, planejado para transportar 1 milhão de barris de petróleo através dos continentes e que custou à Petrobrás 336 milhões de reais, segundo a revista .

Como esse navio foi concebido para ser o primeiro de uma série 22 embarcações desse porte, dentro da estratégia de transferência de tecnologia e participação de fornecedores brasileiros, indagamos ao Exmo. Senhor Ministro das Minas e Energia,

1-) Fracassou a previsão do Estaleiro Atlântico Sul, empresa responsável pela construção, e da Petrobrás Transporte S.A. de que a partir de agosto do ano passado o João Cândido estaria pronto para realizar viagens de longo curso?

2-) São verdadeiras e qual a gravidade das falhas que provocaram o atraso no programa da embarcação?

3-) Qual o valor do prejuízo e quem arcará com o mesmo? As empresas nacionais participantes do consórcio ou a Samsung Heavy Industries que não repassou, como deveria, o pacote tecnológico para o pleno êxito do empreendimento?

4-) Querer desqualificar a mão de obra utilizada, os quase dois mil competentes operários nordestinos, dizendo que não teriam competência necessária para a montagem de um navio num setor que exige alto grau de especialização não parece esconder um problema muito mais sério no programa naval da Petrobrás?

5-) Está confirmada a informação de que a EAS, Estaleiros Atlântico Sul Associada sul-coreana Samsung Heavy Industries, demitiu neste ano a maior parte dos executivos responsáveis pela construção do petroleiro?

6_) O EAS demitiu o presidente Angelo Alberto Bellelis, o diretor industrial Reiqui Abe, o adjunto Domingos Edral e o diretor de planejamento Wanderley Marques. Não eram eles os responsáveis pelo cumprimento e cobrança junto a multinacional coreana da questão relacionada à transferência tecnológica?

7-) O fato de ter ocorrido atraso na chegada de equipamentos necessários para a montagem do navio, como os guindastes do tipo goliath (com 100 metros de altura, vão de 164 metros e capacidade para içar 1.500 toneladas) não é constatação evidente de atraso na transferência tecnológica preconizada no acordo internacional?

8-) Os fatos ocorridos com o João Cândido certamente vão provocar atraso na programação da Petrobrás de incentivo a produção de navios no Brasil. A empresa vai exercer controle mais rígido que garanta a transferência de tecnologia, e cobrar dentro de prazos, para que esse fato não se repita?

9-) Afinal os atrasos justificam pela qualidade da mão de obra contratada ou pela falha na transferência de Tecnologia as Samsung Heavy Industries?

Sala das Sessões, em 31 de agosto de 2011.

Deputado ANDERSON FERREIRA